



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

Cristianismo e Espiritismo

de Léon Denis

À guisa de justificação para o tema deste livro o autor escreve, na Introdução desta edição da Federação Espírita Brasileira – FEB, «Quaisquer que sejam os erros ou as faltas dos que se acobertam com o nome de Jesus e sua doutrina, o pensamento do Cristo em nós não desperta senão um sentimento de profundo respeito e de sincera admiração. Educado na religião cristã, conhecemos tudo o que ela encerra de poesia e de grandeza. Se abandonámos o domínio da fé católica pelo da filosofia espírita, não esquecemos por isso as recordações da nossa infância, o altar adornado de flores diante do qual se inclinava a nossa fronte juvenil, a grande harmonia dos órgãos, sucedendo aos cantos graves e profundos, e a luz coada através dos vitrais coloridos, a brincar no ladrilhado solo, entre os fiéis prosternados. Não esquecemos que a austera cruz estende os seus braços por sobre o túmulo dos que mais amámos neste mundo. Se há para nós uma imagem, entre todas venerável e sagrada, é a do supliciado do Calvário, do mártir pregado ao madeiro infamante, ferido, coroadado de espinhos e que, ao expirar, perdoa aos seus algozes.

«Ainda hoje é com viva emoção que escutamos os longínquos convites dos sinos, as vozes de bronze que vão acordar sonoros ecos dos bosques e dos vales [...] A futura fé que já emerge dentre as sombras não será, nem católica nem protestante; será a crença universal das almas, a que reina em todas as sociedades adiantadas do espaço, e mediante a qual cessará o antagonismo que separa a ciência actual da religião. Porque, com ela, a ciência tornar-se-á religiosa, e a religião se há-de tornar científica [...] Tal a situação do moderno Espiritualismo, em que renascem tantas verdades há séculos ocultas. Em seu contexto ele resume as crenças dos sábios e dos antigos celtas, nossos pais; ressurgue sob mais importantes formas, para encaminhar a um novo ciclo ascensional a Humanidade em marcha»

Todo o livro é uma metódica comparação (por semelhança ou por oposição) entre o Cristianismo e a Igreja Católica, correntes filosóficas como o Materialismo e o Positivismo, o Espiritismo e o Espiritualismo, seguindo a metodologia analítica e lógicas conclusivas, lembrando constantemente o leitor de passagens da Bíblia ou referenciando outros autores e documentos afins que vão enriquecendo o texto.

As Notas Complementares ocupam tal número de páginas que podem considerar-se uma 2ª parte desta obra em que predominam tanto as referências documentais como de comunicações de Espíritos.

Dos Evangelhos, adoptados pela Igreja Católica, o autor define-lhes as influências de modo sucinto nestas frases: «Os três Evangelhos sinópticos [Marcos, Lucas e Mateus] acham-se fortemente impregnados do pensamento judeu-cristão, dos apóstolos, mas já o Evangelho de João se inspira em influência diferente. Nele se encontra um reflexo da filosofia grega, rejuvenescida pelas doutrinas da escola de Alexandria»

E continua afirmando que o Cristianismo «não foi uma era de felicidade para a raça humana; mas o fim da vida terrestre não é a felicidade, e a elevação pelo trabalho, pelo estudo e pelo sofrimento; é, numa palavra, a educação da alma; e a via



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

dolorosa conduz com muito mais segurança à perfeição, que a dos prazeres [...] A Igreja, entretanto delinuiu, trabalhando por prolongar indefinidamente o estado de ignorância da sociedade»

A propósito do Cristianismo primitivo diz o autor que este tem «esse carácter particular de ter aproximado as duas humanidades, terrestre e celeste; tornou mais intensas as relações entre o mundo visível e o mundo invisível [...] Então como hoje, certos sensitivos possuíam o dom da profecia, o dom de curar, o de expelir os maus espíritos [...] S. Paulo fala também do corpo espiritual, imponderável, incorruptível: O homem é colocado na terra como um corpo animal, e ressuscitará como um corpo espiritual; do mesmo modo que há um corpo animal, há um corpo espiritual»

Sobre a pessoa de Jesus refere Léon Denis que «Jesus é um desses divinos missionários e é de todos o maior. Destituído da falsa auréola da divindade, mais imponente nos parece ele. Seus sofrimentos, seus desfalecimentos, sua resignação, deixam-nos quase insensíveis, se oriundos de um Deus, mas tocam-nos, comovem-nos profundamente em um irmão. Jesus é de todos os filhos dos homens, o mais digno de admiração. É extraordinário no sermão da montanha, em meio à turba dos humildes. É maior ainda no Calvário, quando a sombra da cruz se estende sobre o mundo, na tarde do suplício.

«Nele vemos o homem que ascendeu à eminência final da evolução, e neste sentido é que se lhe pode chamar Deus, assim conciliando os apologistas da sua divindade com os que a negam. A humanidade e a divindade do Cristo representam os extremos de sua individualidade, como o são para todo o ser humano. Ao termo de nossa evolução, cada qual se tornará um Cristo, será um com o Pai e terá alcançado a condição divina.

«A passagem de Jesus pela Terra, seus ensinamentos e exemplos, deixaram traços indeléveis; sua influência se estenderá pelos séculos vindouros. Ainda hoje, ele preside aos destinos do globo em que viveu, amou, sofreu. Governador espiritual deste planeta, veio, com seu sacrifício, encarrear-lo para a senda do bem, e é sob a sua direcção oculta e com o seu apoio que se opera essa nova revelação, que, sob o nome moderno de espiritualismo, vem restabelecer sua doutrina, restituir aos homens o sentimento dos próprios deveres, o conhecimento de sua natureza e dos seus destinos»

E mais adiante esclarece-nos da missão de Jesus pois «a missão do Cristo não era resgatar com o seu sangue os crimes da Humanidade. O sangue, mesmo de um Deus, não seria capaz de resgatar ninguém. Cada qual deve resgatar-se da ignorância e do mal. Nada de exterior a nós poderá fazê-lo. É o que os Espíritos, aos milhares, afirmam em todos os pontos do mundo [...] A efusão de amor em que envolve os homens, sua identificação com eles, nas alegrias como nos sofrimentos, constituem a redenção que nos oferece e que somos livres de aceitar. Outros antes dele, haviam induzido os povos ao caminho do bem e da verdade. Nenhum o fizera com a singular doçura, com a ternura penetrante que caracteriza o ensino de Jesus. Nenhum soube, como ele, ensinar e amar as virtudes modestas e escondidas. Nisso reside o poder, a grandeza moral do Evangelho»

O pensamento moderno liberta-se cada vez mais e aproveitamos aqui a citação de S. Paulo «Examinai tudo: abraçai o que é bom [...] Onde há o espírito do Senhor, aí há liberdade [...] A doutrina de Jesus, tal como se expressa nos Evangelhos e nas Epístolas



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

é doutrina de liberdade. A afirmação dessa liberdade moral e da supremacia da consciência é repetida em quase todas as páginas do Novo Testamento»

A força de vontade é igualmente tratada e transcrevemos o resumo nestes termos: «imenso tesouro é a vontade, faculdade mater, cuja utilização constante e esclarecida tão alto pode elevar o homem. A vontade é a arma por excelência que ele precisa aprender a utilizar e incessantemente exercitar. Os que, com os seus sofismas, a procuram deprimir e entorpecer, cometem a mais funesta acção»

Seguidamente o autor descreve várias experiências com médiuns e entidades espirituais e aqui ficam dois excertos das comunicações, a finalizar este Destaque:

«O homem compreenderá, então que existe um foco imenso, do qual ele é chamado a se tornar uma centelha consciente e fecunda, depois de haver aprendido, na série de suas vidas sucessivas, o segredo da eterna vida, isto é: a inteligência que sabe, a consciência que age e o amor que ama. / Pastor B.

«Visitei muitas vezes o vosso belo país, quando meu marido residia às margens do Loire e conheço todo o encanto da Primavera entre vós [...] A Natureza é a nossa grande educadora; com ela aprendemos a balbuciar o nome divino e é ela que canta às noites, o hino universal que a humanidade escuta emocionada; transfunde a alegria em nossos corações e nos faz ver a verdade, porque é a grande mediadora. Se soubéssemos escutar a sua voz, seríamos mais que homens: teríamos adivinhado a palavra divina. / Mme. Michelet»